

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Experiência no Embarcadero

Em celebração ao Dia das Mães, O Boticário promove uma ativação especial no Cais Embarcadero de Porto Alegre. Até o dia 10 de maio, o público é convidado a vivenciar uma experiência gratuita no espaço sensorial da marca, onde poderá conhecer e testar diferentes kits presenteáveis para a data, em uma jornada que estimula os sentidos e reforça o vínculo emocional com o universo da perfumaria e do autocuidado. Como parte da ação, os participantes que se cadastrarem no Beautybox, programa de fidelidade do Grupo Boticário, receberão um brinde exclusivo: um bag charm (acessório) personalizável, além de um voucher de 5% de desconto para uso nas lojas de Porto Alegre.

Mercado de pães congelados

O pão francês é o produto mais vendido nos supermercados. Mas o desafio é encontrar padeiros para fazê-los. Por conta disso, cresce o uso dos pães congelados no varejo, que só precisam crescer e ser assados. A Panfácil, de Canoas, está expandindo sua produção de olho nesse mercado. A empresa está investindo R\$ 44 milhões para ampliar a produção em 150%, passando a 4,4 mil toneladas/mês. O objetivo é dar conta não só de atender o segmento no RS, mas também em SC.

Novos mobiliários escolares

Chegaram nesta semana os novos mobiliários escolares adquiridos pela Prefeitura de Canela, por meio da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, com a finalidade de qualificar o atendimento dos estudantes e professores da rede municipal. Foram investidos mais de R\$ 445 mil na aquisição de 630 conjuntos de classes e cadeiras para uso dos alunos da educação infantil e ensino fundamental, além de móveis destinados aos educadores e também adaptados para cadeirantes.

Investimentos em energia solar

Os investimentos acumulados em energia solar acabam de superar a marca de R\$ 300 bilhões no Brasil, incluindo as grandes usinas e os pequenos e médios sistemas de geração própria, segundo mapeamento da Absolar. Conforme a entidade, na última década, o setor fotovoltaico foi responsável pela criação de mais de 2 milhões de empregos verdes. O setor possui mais de 68,6 gigawatts (GW) em operação no Brasil e já garantiu mais de R\$ 95,9 bilhões em arrecadação aos cofres públicos. A solar é hoje a segunda fonte na matriz elétrica brasileira, representando cerca de 25,3% do total.

A indústria calçadista otimista

Maior produtora de calçados do Ocidente, tendo produzido mais de 847 milhões de pares no ano passado, a indústria calçadista brasileira está otimista para a entrada em vigor, mesmo de forma provisória, do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia. O pilar comercial do acordo começa a valer a partir do dia 1º de maio, abrangendo os blocos após a conclusão dos trâmites internos, ratificação e comunicação entre as partes.

Recorde histórico de cargas em 2025

O segmento portuário brasileiro encerrou 2025 com recorde histórico de movimentação de cargas: 1,4 bilhão de toneladas, alta de 6,1% sobre o ano anterior, segundo a Antaq. A perspectiva para 2026 é ainda mais robusta já que o Novo PAC prevê investimentos acima de R\$ 47 bilhões, com pelo menos 21 novos projetos em andamento, incluindo, a expansão do terminal de contêineres de Santos de 6 para 9 milhões de TEUs ao ano. O crescimento, no entanto, vai além das docas. Transportadoras, operadores logísticos, armazéns gerais e empresas industriais que operam nos grandes portos e corredores de exportação enfrentam como um dos gargalos a falta de infraestrutura de armazenagem para sustentar a expansão das operações.

Governo federal admite concessão da malha férrea Sul

Contrato da empresa Rumo não será renovado, afirmou ministro

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Com o encerramento da concessão ferroviária da malha Sul se aproximando (fevereiro de 2027), o governo federal já articula a licitação para que uma nova empresa assuma a gestão desse ativo (hoje administrado pela companhia Rumo). De acordo com o ministro dos Transportes, George Santoro, o governo federal vai aportar recursos para complementar qualquer eventual lacuna na viabilidade econômica do projeto. “E assim restabelecer ferrovia”, ressalta o ministro.

Santoro reforça que a Rumo não está cumprindo suas obrigações contratuais e a malha férrea da região vem se deteriorando. Por isso, Santoro ressalta que não será renovado o contrato com essa companhia.

O ministro adianta que, em



TÂNIA MEINERZ/JC

Estrutura com 7,2 mil quilômetros vem se deteriorando com o tempo

breve, será aberta a audiência pública para debater o leilão da malha ferroviária do Sul. Ele argumenta que a recuperação do modal ferroviário no Estado será fundamental para melhorar o acesso de cargas ao Porto de Rio Grande e a Uruguiana, que é uma importante rota de conexão do Mercosul.

A Malha Sul é composta por

cerca de 7,2 mil quilômetros de ferrovias distribuídos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Em solo gaúcho, o trecho inicial concedido compreendia 3.823 quilômetros, antes das enchentes de 2024 eram 1.680 quilômetros operados e, após a catástrofe climática, passou para 921 quilômetros.

Dragagem da Lagoa Mirim deve começar neste ano

Uma ação que há décadas vem sendo defendida para fortalecer a ligação logística entre o Brasil e o Uruguai está prestes a sair do papel. Conforme o ministro dos Transportes, George Santoro, a dragagem da Lagoa Mirim já foi licitada e agora encontra-se em processo de homologação. “E a obra deve começar neste ano”, diz o ministro.

O projeto, também conhecido como hidrovía do Mercosul, é

visto pelo governo federal como uma forma de, aliando as malhas ferroviárias e rodoviárias uruguaias e brasileiras, formar um corredor intermodal na região. A iniciativa permitirá o acesso de embarcações à Lagoa dos Patos e, por consequência, ao Porto de Rio Grande.

A expectativa é que sejam movimentadas pela hidrovía, no sentido Uruguai-Brasil, cargas como grãos e arroz e, no

sentido inverso, fertilizantes. Situada no sul gaúcho e na parte nordeste do Uruguai, a Lagoa Mirim possui uma área de superfície de cerca de 3,75 mil quilômetros quadrados, sendo 2,75 mil quilômetros quadrados em território brasileiro e 1 mil quilômetros quadrados em solo do país vizinho, com largura média de 20 quilômetros e profundidade que varia, em grande parte dela, de cinco a seis metros.



OTÁVIO PEREIRA/DIVULGAÇÃO/JC

Idéia é fazer a conexão aquaviária entre Brasil e Uruguai, fortalecendo a logística no bloco